

O USO DA PLATAFORMA DIGITAL SISAEDUC PELOS DIRETORES ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE APODI/RN

Leila Maia Custódio Dantas
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
leila20241000188@alu.uern.com.br

Ana Cecília de Medeiros Costa Garcia
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
ana20241000070@alu.uern.br

INTRODUÇÃO

A trajetória das tecnologias acompanha a evolução humana, desde invenções primitivas até avanços como a eletricidade e a internet, que transformaram comportamentos e relações sociais. Atualmente, as tecnologias digitais, especialmente as plataformas, desempenham um papel central na reestruturação social, econômica, política e educacional. Para Castells (2003), vivemos em uma "sociedade em rede", onde essas ferramentas impulsionam a modernização e conectam diferentes setores, promovendo avanços significativos. Contudo, como destaca Harari (2015), essas inovações trazem ambivalências que exigem reflexões críticas sobre seus impactos éticos, sociais e educacionais.

Embora as plataformas digitais promovam agilidade em processos educacionais, como organização de matrículas, monitoramento de frequência e acompanhamento do desempenho acadêmico, é crucial compreender seu significado no contexto escolar. Zuboff (2019) alerta que a vigilância digital, frequentemente presente em tecnologias educacionais, pode comprometer a privacidade dos usuários e transformar dados pessoais em instrumentos de controle. Nesse sentido, embora esses sistemas apresentem avanços interessantes também levantam preocupações com relação a intensificação de processos burocráticos e o risco de desumanização das práticas pedagógicas, abordada de forma contundente por Apple (1995). O autor destaca, que a ampliação das demandas administrativas, impulsionada por sistemas de monitoramento e padronização, sobrecarrega os educadores, limitando sua autonomia e afastando o foco do aspecto humano e criativo da educação. Essa intensificação, de acordo com o autor, reflete uma lógica de controle que

prioriza a eficiência e a mensuração em detrimento da qualidade e da personalização das práticas pedagógicas.

Diante desse contexto, o presente trabalho analisa o uso de plataformas digitais pelos diretores escolares, com foco na plataforma SISAEDUC (Sistema de Auxílio Educacional), adotada pelas escolas da rede municipal de Apodi/RN. Busca-se compreender as implicações dessa tecnologia no cotidiano das instituições, enfatizando a importância de abordagens críticas e estratégicas que ampliem seus benefícios, reduzam seus riscos e promovam uma gestão escolar ética e reflexiva, alinhada aos princípios educacionais e à formação integral dos alunos.

A INTERCONEXÃO ENTRE GLOBALIZAÇÃO TECNOLÓGICA, PERFORMATIVIDADE E A PLATAFORMA SISAEDUC

A globalização tecnológica, ao expandir a conectividade e consolidar as plataformas digitais como pilares da organização social contemporânea, transformou profundamente as dinâmicas sociais e institucionais. Castells (2003) descreve esse fenômeno como uma “sociedade em rede”, na qual o controle da informação redefine o poder e as relações sociais. Contudo, além de seu potencial integrador, essa globalização acentua desigualdades, criando uma “divisão digital” que exclui populações sem acesso ou habilidades tecnológicas. Zuboff (2019) alerta que o domínio das plataformas digitais por grandes corporações instaura o capitalismo de vigilância, onde dados pessoais são explorados para controle e lucro, moldando comportamentos e concentrando poder.

No campo educacional, essas questões tornam-se ainda mais evidentes. A plataforma da gestão escolar, embora destinada a modernizar processos, frequentemente intensifica a burocracia e os mecanismos de controle, limitando a autonomia de gestores e professores. Ball (2003) ressalta que a performatividade, impulsionada por essas tecnologias, gera pressão constante por resultados mensuráveis, priorizando eficiência e produtividade em detrimento de abordagens pedagógicas contextualizadas. Como resultado, práticas educacionais tornam-se mecanizadas e descoladas das especificidades locais, prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, a plataforma reflete a lógica neoliberal, que prioriza eficiência, padronização e resultados quantificáveis. Nesse contexto, Harvey (2005) aponta que o

neoliberalismo transforma a educação em uma atividade orientada por métricas de desempenho, subordinando-a a uma lógica mercantil. Nessa mesma perspectiva, Cardoso, Terto e Souza (2024) argumentam que, embora as plataformas digitais sejam apresentadas como ferramentas de modernização, frequentemente intensificam a burocracia e ampliam os mecanismos de controle. Como resultado, as escolas acabam se tornando espaços orientados por metas quantitativas, enquanto a formação integral dos alunos é relegada a segundo plano.

Nesse cenário, a vigilância surge como um componente fundamental para a consolidação dessas práticas. Conforme analisa Foucault (1987), o conceito de poder disciplinar explica como o controle é exercido de forma sutil e constante, criando um ambiente em que os indivíduos internalizam a ideia de estarem sendo observados. Desse modo, o "panoptismo", conceito central em seu livro "Vigiar e Punir", ilustra como a vigilância se torna um mecanismo eficaz de controle social, moldando comportamentos e decisões sem a necessidade de intervenção direta.

No âmbito das plataformas digitais, essa dinâmica manifesta-se na coleta e monitoramento de dados, que condicionam práticas educativas e administrativas a uma lógica de eficiência e controle. Com isso, a autonomia das instituições escolares é comprometida, transformando-as em espaços onde o cumprimento de metas frequentemente prevalece sobre sua missão pedagógica.

A plataforma SISAEDUC, adquirida pelo município de Apodi/RN em 2020, exemplifica essa interseção entre tecnologia e educação. Divulgada em seu site oficial como uma solução tecnológica para centralizar e modernizar a gestão educacional, oferece funcionalidades como gestão de matrículas, controle de frequência e acompanhamento do desempenho acadêmico, com o objetivo de otimizar processos e reduzir a burocracia nas escolas.

Entretanto, com base nos referenciais teóricos já mencionados, levantam-se hipóteses de que a implementação da SISAEDUC enfrenta desafios, como controle, vigilância e privacidade de dados, além da busca por equilíbrio entre desburocratização e gerenciamento administrativo. Assim, torna-se crucial investigar o perfil e o papel da plataforma SISAEDUC, analisando como está inserida no contexto das escolas municipais de Apodi/RN e os impactos gerados na gestão educacional.

Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a utilização da plataforma SISAEDUC, investigando suas implicações no cotidiano escolar e sua relação com as demandas específicas da gestão educacional no contexto local. Nesse sentido, busca-se promover uma reflexão crítica fundamentada sobre o papel das plataformas digitais na educação, ressaltando tanto as potencialidades oferecidas por essas ferramentas quanto os desafios estruturais e éticos que permeiam sua implementação. É importante destacar que esta produção integra uma pesquisa em andamento, cuja abordagem visa contribuir para o debate sobre a inserção das plataformas digitais na gestão escolar e suas repercussões no ambiente educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plataformas digitais na gestão escolar apresenta um paradoxo: enquanto modernizam processos e aprimoram a administração, podem intensificar o controle e a vigilância, comprometendo a autonomia de gestores e educadores. Além disso, a lógica performativa vinculada ao capitalismo de vigilância padroniza práticas pedagógicas, muitas vezes ignorando as especificidades do contexto educacional.

Para que essas ferramentas sejam aliadas ao desenvolvimento educacional, é essencial adotar uma abordagem crítica e ética, com regulamentações claras sobre o uso de dados e políticas que promovam inclusão digital e equidade. Nesse contexto, a gestão escolar deve atuar como mediadora, integrando as plataformas de forma planejada e estratégica, assegurando seu uso como instrumentos de transformação, não de controle.

O estudo sobre o uso das plataformas digitais pelos diretores escolares, com foco na plataforma SISAEDUC no contexto de Apodi/RN, reforça a importância de equilibrar a inovação tecnológica com princípios pedagógicos de natureza qualitativa. Por fim, a análise da literatura e os caminhos metodológicos percorridos evidenciam a necessidade de uma reflexão crítica sobre o impacto dessas plataformas, contribuindo para práticas educacionais mais inclusivas e alinhadas aos princípios de justiça social e cidadania.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artmed, 1995.

BALL, Stephen J. A alma do professor e os terrores da performatividade. *Journal of Education Policy*, v. 18, n. 2, p. 215-228, 2003.

CASTELLS, Manuel. _A galáxia da Internet: reflexões sobA galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CARDOSO, Emanuely Marques; TERTO, Daniela Cunha; SOUZA, Claudenyce Dantas de. Plataformas digitais na gestão escolar: interfaces entre modernização e controle. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 16, n. 3, p. 154-166, dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/64034>. Acesso em: 26 dez. 2024.

FOUCAULT, MICHEL. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ZUBOFF, S. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. São Paulo: Editora XYZ, 2019.